**ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS A DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM UMA ERA PÓS-PANDEMIA**

**RESUMO**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa empírica sobre o ensino de línguas estrangeiras, os desafios e as possibilidades em uma era pós pandemia. O estudo se preocupou com as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos em um ambiente virtual, mas, sobretudo, com as atuais e futuras estratégias de aprendizagem de uma língua estrangeira que podem e devem ser utilizadas de uma forma mais assertiva. Os resultados indicam que a falta de foco durante as aulas de língua estrangeira no ensino a distância é a característica mais perceptível no cotidiano dos estudantes. Sendo assim, avaliar as suas formas de aprendizagem e utilizar mecanismos (aplicativos) para a melhor otimização do tempo de estudo, são abordagens necessárias para o desenvolvimento de um idioma estrangeiro.

**Palavras-chave:** Ensino a Distância; Possibilidades; Tecnologia; Pandemia; Língua estrangeira.

**ABSTRACT**

This article presents the results of an empirical research on the teaching of foreign languages, the challenges and the possibilities in a post-pandemic era. The study was concerned with the difficulties faced by teachers and students in a virtual environment, but, above all, with the current and future strategies for learning a foreign language that can and should be used in a more assertive way. The results indicate that the lack of focus during foreign language classes in distance learning is the most noticeable characteristic in students' daily lives. Therefore, evaluating their ways of learning and using the mechanisms (applications) for a better optimization of study time, is necessary for the development of a foreign language.

**Keywords**: Distance learning; Possibilities; Technology; Pandemic; Foreign language.

**INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa teve seu ponto de partida devido as vivências que impactaram de forma negativa o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), por sermos falantes de um idioma além da nossa língua portuguesa, e também considerando nosso papel de professores destes idiomas, as experiências tanto positivas quanto negativas nos marcam de uma forma mais perceptível, neste sentido, buscar recursos para que esse processo de ensino-aprendizagem seja facilitado, tornou-se o objetivo principal.

 Com base no questionário desenvolvido e aplicado de forma online, percebe-se que o resultado obtido de certa forma condiz com o esperado, pois, faz-se necessário novas estratégias de aprendizagem, assim como afirma Oxford (2003) uma vez que as estratégias recorrentes utilizadas por alunos não são suficientes para que atinjamos a fluência de uma língua estrangeira da forma desejada, ainda mais em um contexto social agravante no qual nos encontramos. Espera-se que essas estratégias e tecnologias assim como mencionadas no artigo possam atuar de maneira facilitadora no ensino, tanto para o professor como para o aluno. As aulas podem tornar-se mais didáticas e o conteúdo mais atrativo.

Segundo Brito e Purificação (2006) a tecnologia terá que ser inserida nas salas de aula e a comunicação entre professores e alunos precisa ser mais desenvolvida para uma melhor aprendizagem pois, as dificuldades ainda se encontram presentes e são grandes empecilhos para a desenvoltura de uma futura mudança no quadro atual de ensino-aprendizado.

Com a aplicação da pesquisa, foi perceptível que o grande empasse para os alunos de uma LE é o que tange foco durante as estudantes e a pronúncia, assim como a visão de que a interação com o professor não é a mesma que no ambiente presencial, uma vez que, mais da metade dos alunos que responderam ao questionário pensam desta maneira, agravando dessa forma, os problemas mencionados anteriormente. Outro ponto importante foi que no questionário os alunos deram uma grande ênfase ao aplicativo *Duolingo*, tornando-o, ao olhar dos alunos, uma ferramenta imprescindível, uma vez que ela é capaz de suprir as lacunas de aprendizagem e também manter a relação contínua com a língua estrangeira, fator determinante para que a fluência em um novo idioma seja alcançada. Os dados mencionados visam não só a melhoria do ensino, como também a interpretação de como uma pandemia teve interferência quanto ao atual cenário do país no ensino de uma LE.

**OBJETIVO GERAL**

Estudar os desafios e possibilidades no ensino de línguas estrangeiras por meio do Ensino a Distância (EAD) pós-pandemia.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Abordar o impacto causado pela pandemia no ensino de Língua Estrangeira (LE);

Identificar o papel do professor mediador num ambiente de aprendizagem virtual;

Identificar os desafios, possibilidades no ensino de línguas estrangeiras por meio do ambiente virtual pós-pandemia.

**PROBLEMATIZAÇÃO**

De que maneira podemos aprimorar o ensino de línguas no sistema de educação em um contexto pós-pandemia?

**JUSTIFICATIVA**

A pesquisa é de suma importância tendo em vista o efeito que a pandemia causou na educação. Mudanças foram empregadas para que alunos e professores se adaptassem ao que estão vivendo. A pandemia naturalmente trará inovações ao campo da educação, pois esse meio tende a ser ampliado e melhorado ainda mais com novas técnicas e estratégias.

Pesquisas a respeito de aprimoramentos na educação de uma língua estrangeira são de extrema importância, pois, no Brasil, apenas 5% dos brasileiros falam uma segunda língua, fator decisivo para a inserção social e também para o mercado de trabalho. Neste sentido, apresentar ferramentas desenvolvedoras, faz mais que necessário, uma vez que a demanda da população sem o acesso a esta área é notória.

Acredita-se que a forma com que o ensino será transmitido em sala de aula será de formas mais lúdicas e instrutivas com a contribuição dessas novas tecnologias que irão auxiliar os alunos e professores no ensino e aprendizagem. O professor terá seu trabalho feito com mais agilidade, poderá estabelecer uma maior comunicação com alunos e será capaz de motivar e causar mais interesse por parte dos estudantes nas aulas para que vejam que é possível aprender de diversas maneiras e que a tecnologia pode contribuir com isto.

**METODOLOGIA**

Descritiva que exigirá a aplicação de um questionário com quatro perguntas que serão capazes de avaliar as mudanças durante a pandemia no ensino, como essas mudanças afetaram o processo de aquisição de uma LE, quais metodologias têm sido utilizadas no processo de aprendizagem e quais as futuras ferramentas irão coadjuvar no processo de ensino-aprendizagem de uma LE para que se torne o mais simples e eficaz possível.

 **Dificuldades na relação entre professores e alunos em tempos de pandemia**

É normal que no ensino haja controvérsias, não somente dentro de escolas como também em casa, lugar onde a grande maioria dos estudantes estão dedicando seu tempo de estudo atualmente. A presente pesquisa aborda o estudo referente as dificuldades na relação entre professores e alunos e seu processo de ensino-aprendizagem de uma LE em tempos de pandemia e para discutir sobre esse tópico faz-se necessário voltarmos em um período pré-pandemia e questionarmos: De que forma os conteúdos eram aplicados? De que maneira o professor fazia com que o aluno se sentisse na necessidade de saber sobre determinado assunto? Como o aluno se sentia no quesito de relação de ensino-aprendizagem com seu professor?

Partindo das questões anteriores, podemos citar o estudo feito por Cabral, Carvalho e Ramos (2004), onde aplicaram questionários em alunos de uma escola pública de Londrina. Tal questionário era composto por 8 questões na qual os temas eram acerca do estudo na relação entre professor-aluno e como o aluno enxergava seu docente em sala de aula. Desta maneira, os estudantes chegaram na conclusão de que *a* opinião dos alunos variava entre achar a aula útil e aprender e achar inútil, mas ainda sim aprender*.* Analisando o porquê das respostas podemos compreender que a falta de interesse do aluno sobre o conteúdo aplicado ainda é visível e persistente quando não se comparado ao cotidiano, é necessário ter um contexto real para aplicar o tema e assim facilitar o aprendizado ou cativar um certo interesse por parte do aluno, caso contrário seria o mesmo que entrar em um beco sem saída.

Presume-se que os professores só conseguem aplicar o conteúdo se forem firmes quanto a fala em sala de aula, fazendo uso do autoritarismo com o discurso de só ser respeitado quando causado medo. Dessa forma, outra abordagem é necessária por ambas as partes, seja dos alunos a se abrirem e serem mais receptivos como também do professor de colocar-se no lugar do aluno ao aplicar metodologias de ensino. Entendemos que nem sempre a adaptação é fácil, sempre havendo controvérsias, mas com o apoio e compreensão de todos, conseguiríamos abrir mais espaço para futuros projetos.

A falta de confiança dos professores quanto aos alunos ainda gera certo desconforto. Dito isso, é necessária uma análise em relação ao professor e sua abordagem com os estudantes. Ainda há espaços ocupados por pessoas que não se veem na necessidade de aplicar conteúdo ou que não acreditam que os alunos possam futuramente se tornarem algo, isso faz com que alguns docentes os desprezem e não se importem tanto ao aplicar o conteúdo. Segundo Bates (2016), O professor não atua mais como um “transmissor de conteúdos”, mas como um “mediador de reflexos e conexões”.

Portanto, o docente deve ensinar o conteúdo da unidade curricular de uma maneira que facilite e o torne favorável. No ensino presencial a Educação Bancária esteve presente durante um longo período, isto é, apresentar um estudo mecanizado, deixando o pensamento crítico do estudante a desejar, criando pessoas passivas e ingênuas sempre por meio do método da repetição. Com o ensino EaD, novas métodos são necessários para que esta educação bancária não se prolifere mediante os conteúdos e que estes, sejam apreendidos e não somente aprendidos. Bates (2016) questiona: “Como podemos garantir que estamos desenvolvendo, em nossas disciplinas e cursos, graduados aptos para um futuro cada vez mais volátil, incerto, complexo e ambíguo?”.

Dessa maneira deve-se abordar novas práticas no ensino com o intuito de coadjuvar tanto os professores durante o conteúdo lecionado quanto os alunos. Sendo assim, o aprendizado por meio da tecnologia deve estar interligado com o uso de novas metodologias sendo práticas ou até mesmo teóricas, incluindo aplicativos de ensino da LE, sites, dentre outros que podem e devem ser aplicados durante a aula, tanto na presencial quanto no EaD.

**Uso de novas tecnologias e novas metodologias para o ensino**

O uso de novas tecnologias em sala de aula é um tema muito discutido, por ser algo presente no cotidiano de todos e por ser impossível separar educação e tecnologia, sobretudo devido à pandemia da COVID-19, que acarretou mudanças no ensino. Alunos, professores e escolas tiveram que se adaptar rapidamente a aulas, atividades e provas de forma remota para que não fossem prejudicados e que o ensino não parasse. É uma discussão ainda em progresso e que gera inúmeras dúvidas sobre as complicações que essa mudança possa gerar.

A tecnologia, principalmente celulares, sempre foram muito utilizados por alunos durante as aulas, para o uso indevido de aplicativos de mensagens e jogos, itens que não auxiliam na aprendizagem, mas que causam complicações a alunos e também professores. Com o passar do tempo essa ação gerou insegurança a docentes, muitos se questionavam como poderiam tornar algo que já é amplamente utilizado por alunos de forma não benéfica em algo que auxilie a transmissão de conhecimento e que torne o aprendizado mais fácil e mais didático.

Segundo Brito e Purificação (2006) professores e alunos precisam aprender a se comunicar melhor e a integrar tecnologias nas salas de aula, visto que logo o ensino tradicional será abandonado e será impossível assistir ou dar aulas sem o uso dessas tecnologias. Dorigoni e Silva (2008) afirmam que essas mudanças terão que ser feitas de maneira propícia, para que facilitem o ensino evitando o uso indiscriminado da tecnologia, que ela possa ser vista como algo que auxilie a aprendizagem. Desse modo é importante enfatizar o cunho pedagógico dessas novas tecnologias em sala de aula.

Aulas podem se tornar mais atraentes, a memória, interação entre alunos e a criatividade podem ser estimuladas em alunos com a ajuda de estratégias diretas e indiretas assim como menciona Rebeca Oxford (2003) em seu estudo sobre a aprendizagem. Outras tecnologias com a mediação de professores podem ser utilizadas, como aplicativos, podcasts, videoaulas e blogues. Oliveira e Cardoso (2009) afirmam que os podcasts são uma ferramenta imprescindível quando se trata do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LE), dado que nesta área, são essenciais a pronuncia, acentuação e o vocabulário.

Outras tecnologias também podem ser usadas como afirmam Carvalho e Gorett (2014, p. 56):

“O computador ou as diferentes mídias portáteis, como netbook, iPad e telefone celular podem ser utilizados para estabelecer conexão com redes sociais [...] Percebe-se que estes locais virtuais permitem a interação entre os usuários, colaborando para a troca de informação e conhecimento, sempre reelaborados no sistema em rede.”

A forma como ensinamos e aprendemos hoje está sofrendo e sofrerá alterações, visto que o ensino é algo que está em constante mudança. Alunos e professores não voltarão para salas de aula da mesma que forma que saíram no início da pandemia da COVID-19, uma vez que temos uma grande quantidade de tecnologia sendo utilizada, com aulas sendo ministradas de forma remota e atividades/provas sendo realizadas de forma online. A tecnologia está sendo vista por muitos, possivelmente pela primeira vez, como algo que pode ser usado em salas de aula para amparar professores e alunos.

Cada vez mais será impossível educar sem o uso de novas tecnologias e novos métodos de ensino, itens que já marcam presença na vida de todos, mas que causa receio em muitos devido ao possível uso indevido de uma ferramenta tão poderosa. Portanto, é de extrema importância que escolas e professores se adaptem a essa realidade, para que possam usar essa aplicação a seu favor nas salas de aula, que a tecnologia seja usada como um facilitador, que possa abrir caminhos para o aprendizado tornando tudo mais didático e atrativo.

**Possibilidades para o ensino de línguas estrangeiras pós-pandemia**

É nítido que aeducação a distância e sua adaptação ao mundo tecnológico trata-se de uma realidade mundial e não uma realidade atrelada apenas a situação de crise humanitária atual.Neste sentido, novas tecnologias fazem-se necessário uma vez que todo o contexto educacional e social tem sido modificado.

A característica principal e mais complexa para que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira seja bem-sucedida é a capacidade de autonomia de cada sujeito em seu processo de aprendizagem. Cada estudante de uma língua estrangeira possui uma experiência e relação única com seus contextos de aprendizagem. Não é possível basearmos e tirarmos conclusões de nossas experiências individuais como sujeito quando tratamos de ensino de línguas estrangeiras e principalmente o ensino de uma LE a distância.

No processo de ensino e aprendizagem de uma LE cada indivíduo utiliza-se de diversas abordagens a fim de auxiliar no seu desenvolvimento. Pesquisadores como OXFORD (1989), O’MALLEY e CHAMOT (1990), foram grandes pesquisadores das estratégias de aprendizagem. Eles descreveram as estratégias de aprendizagens mais utilizadas. O’Malley e Chamot (1990) dividiram as estratégias em 3 grupos: Metacognitivas, Cognitivas e Socio-afetivas. Já Rebeca Oxford, dividiu as estratégias em dois grupos, que, possuem uma subdivisão em três grupos cada. Assim possuímos um grupo de estratégias diretas e indiretas. O grupo das diretas dividem-se em: estratégias de memória, estratégias cognitivas e estratégias de estratégias de compensação. No grupo das indiretas, encontra-se as estratégias metacognitivas, estratégias sociais e estratégias afetivas.

Segundo Oxford (2003), as estratégias são consideradas ações específicas utilizadas pelos alunos com o intuito de tornar a aprendizagem mais simples, prazerosa e eficaz. Desta forma, a utilização de diversas estratégias no ensino a distância é de extrema importância, uma vez que, esses recursos são capazes de aproximar não só a relação do aluno com o conteúdo estudado, como também a relação do aluno e sua autonomia e o papel do professor.

Agora vejamos uma análise sobre as diferentes estratégias de aprendizagem pela visão de Oxford (2003:12) e de acordo com nosso panorama, suas aplicabilidades no contexto EAD de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira no contexto atual:

**As estratégias diretas**

**Estratégia de memória**: São aquelas responsáveis pelo armazenamento das informações novas e recuperação delas se necessário.

Aplicativos de *memorização espaçada* são os mais aptos atualmente a cumprirem esse requisito, pois, segundo Silva, Carniello-Andreia e Carniello-Adriana (p. 2), há um momento apropriado para as revisões, porém, com esse método, não é possível diagnosticar as características e condições de ensino de casa sujeito. Esta ferramenta está voltada apenas para a retomada de assuntos que os alunos estão suscetíveis a esquecer.

No mercado há diversas plataformas que podem fornecer esse tipo de revisão, um dos mais conhecidos é o aplicativo *Memrise* onde o aluno também é capaz de criar seus próprios flashcards, focando assim, nos assuntos que ele encontra mais dificuldade em recordar.

**Estratégia cognitiva:** Constitui o processo de compreensão, são utilizadas pelos alunos para tornar sua aprendizagem significativa, ou seja, são utilizadas na formação e revisão de modelos mentais internos e na produção e recebimento de mensagens na língua estrangeira.

Nesta etapa, os alunos podem-se utilizar de dicionários online e resumos mentais. Nesta etapa há diversos aplicativos válidos. O Google tradutor - muito conhecido e utilizado -, atualmente vem dividindo espaço com diversos outros sites e aplicativos. Uma vez que o Google fornece a tradução ao “pé da letra”, diversos estudantes de uma LE não se contentam com este site, e com isto, a demanda por tradutores mais completos vem crescendo.

Sites como *Linguee* e *WorldReference* conquistam os estudantes de um novo idioma, uma vez que, traduzem as palavras, mas também, dão a possibilidade de encontrar expressões, ou até desenvolver um fórum para que sane futuras dúvidas sobre qualquer expressão específica que possa cruzar o caminho desses estudantes.

**Estratégia de compensação**: Capaz de eliminar lacunas de conhecimento e poder dar continuidade à comunicação.

Araújo-Júnior (2018) e Costa (2018), afirmam que neste terceiro subgrupo, os estudantes de uma LE, podem utilizar-se de uma língua estrangeira mesmo que não possuem um nível avançado no idioma. Esta comunicação pode ser feita por meio de gestos, utilização de sua língua-materna como recurso em alguns casos ou também pela interferência no contexto.

Dentro desta estratégia o site mais conhecido é o *Duolingo,* uma vez que disponibiliza fóruns para sanar dúvidas conectando pessoas que possuem alguma dificuldade na língua a pessoas que sejam nativas, pessoas que estejam avançadas no idioma ou até mesmo professores desses idiomas em questão.

**As estratégias indiretas**

**Estratégias metacognitivas:** Capaz de direcionar, planejar regularmente e auto avaliar sua aprendizagem. De acordo com Araújo-Júnior (2018) e Costa (2018), nesta etapa o aluno é responsável pela própria reflexão de seu processo de ensino e aprendizagem, desta forma, durante essa etapa o aluno pode se sentir livre para determinar seus melhores e assertivos processos de aprendizagem.

Para essa etapa, faz-se necessário ferramentas que controlem seu tempo de estudo, as quantidades de acertos e erros em determinados exercícios, número de tentativas e também um gerenciamento de atividades a serem cumpridas. Como um exemplo, temos a plataforma *ExamTime* onde é disponibilizado planos de estudos gratuitos e também possibilita o aluno a desenvolver notas e questionários sobre diferentes assuntos.

**Estratégias afetivas**: relacionadas à parte emocional do aluno, pois, permitem que ele controle seus sentimentos, motivações e atitudes relacionadas ao aprendizado da língua.

Durante esta etapa, os alunos, tendem a buscar aplicativos que os “relaxem” enquanto estudam. Uma ferramenta que vai ao encontro da estratégia afetiva são os *Podcasts*, pois, neles encontramos uma vasta opção de conteúdos em diferentes línguas, no qual o aluno é livre para escolher qual tema lhe agrada. Essa ferramenta foi desenvolvida especialmente para pessoas que tendem a fazer outras atividades e não querem deixar de consumir algum conteúdo.

O *Podcast* que se popularizou nos últimos anos apresenta-se como uma plataforma educativa muito eficaz, uma vez que pode ser utilizada na produção de um conteúdo estrangeiro, no qual os alunos sentem-se atualizados ao consumir, uma vez que o conteúdo a ser explorado por esses podcasts são infinitos e vão além do que o aluno terá disponível em uma aula de LE. Se não utilizado como completo de uma aula, a ferramenta pode ser válida ao consumirmos desde noticiários semanais na língua estrangeira de estudo, como também programas que abordam diferentes tópicos, incrementando assim, o vocabulário do aluno que, desta forma, partirá das regras memorizadas em sala de aula para conversas com expressões realmente utilizadas, pontos de vistas de um nativo do idioma e também, abreviações e gírias que são comuns e que em todos os idiomas possuem, porém, tal área não é explorada de forma positiva nas salas de aula.

**Estratégias sociais:** Levam à interação criativa com a língua estrangeira, facilitando a interação com outros alunos em uma situação discursiva. Aplicativos como *Tandem* são ótimas ferramentas sociais, pois, de acordo com Tirloni (2015) e Rammé (2015) podemos afirmar que:

Em tal contexto, a ferramenta tandem, para além de uma ferramenta de desenvolvimento da habilidade oral, surge como prática de conscientização e de promoção da autonomia, posto que nosso aluno encontra-se em uma situação real de uso da língua, não se limitando aos espaços tradicionais de prática e onde a monitoração do professor é bastante (ou totalmente) limitada. (TIRLONI; RAMMÉ 2015).

Aplicativos como este pode-se tornar bem completos dependendo da autonomia do aluno, uma vez que se comtempla aspectos de compreensão oral e escrita e expressão oral e escrita.

**RESULTADO E DISCUSSÃO**

Em uma pesquisa realizada com 34 alunos, na qual foram avaliados aspectos que tangem o desenvolvimento de cada sujeito durante o aprendizado online de língua estrangeira, notou-se que o que gerou mais impacto no desempenho dos alunos foi a dificuldade em manter-se focado durantes as aulas online pelos longos períodos em frente a um computador ou celular, assim como a dificuldade em se trabalhar pronúncia de uma língua estrangeira, visto que muitas vezes a qualidade de som das chamadas ou de vídeos feitos para o ensino não é a mesma quando se trata de aulas presenciais.

Cerca de 60,60% dos alunos que fazem uso do EAD afirmam que sempre há recursos que promovem interação entre aluno e professor. Conclui-se que é de extrema importância que haja ferramentas para a descontração durante o conteúdo ministrado para que não se torne monótono, por mais que o EAD esteja presente, tanto aluno quanto professor devem procurar meios para se adequar. Ademais, foi perguntando sobre a igualdade entre o ensino presencial e a distância quanto a interação entre aluno-professor, e consta que 58,8% não acreditam que seja o mesmo contato quanto o ensino. Há divergências tanto como no presencial quanto no ambiente remoto. Os alunos que necessitaram migrar para o ambiente virtual sentiram grande diferença quanto ao presencial, visto que seria um ensino mais solitário, todos separados por uma tela e a distância entre suas casas.

No estudo, também foi significativamente mencionado pelos alunos quais suas ferramentas mais utilizadas na aprendizagem. Sites e web conferências são utilizados, porém, é nítido que os aplicativos são os mais recorrentes. Diversos são os aplicativos utilizados, porém o *Duolingo*, foi a ferramenta de mais destaque. Por ser válido que o problema de foco é o que mais afeta os alunos, é possível perceber a importância de aplicativos como *Duolingo*, uma vez que eles, como abordados durante esta pesquisa, são capazes de eliminar lacunas de conhecimento, que surgem com mais frequência dado que as situações de ensino e aprendizagem em que os alunos estão inseridos não é habitual.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho alcançou seus objetivos demonstrando que o ensino de línguas foi prejudicado nas aplicações do ensino remoto durante a pandemia, levando em consideração principalmente os diversos alunos que não estavam preparados para lidar com a educação a distância e que devido a essa mudança brusca, adquiriram dificuldades de aprendizagem e foco.

É necessário fazer uma adequação ao ensino quanto o desenvolvimento das metodologias aplicadas em um ambiente virtual, isto é, a inserção de novos meios se torna mais que necessária e efetiva com o uso de novas plataformas, como podcasts, aplicativos interacionais na língua estudada e até mesmo consumindo filme/séries.

Com a conclusão do questionário, notou-se que um dos principais problemas que o estudante teve e tem, é a dispersão durante a aula, como mencionado anteriormente, os alunos desenvolveram dificuldades em relação a aprendizagem e foco que impossibilitaram o desenvolvimento e por estarem em um "ambiente escolar" não apropriado, essas questões são ainda mais acentuadas.

**REFERÊNCIAS**

BATES, A. W. Tony. **Educar na era digital:** design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016. Disponível em:<<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/22114/2/Neide%20Aparecida%20Arruda%20de%20Oliveira.pdf>> Acesso em: 30 de setembro de 2020.

BRITO, Glaúcia; PURIFICAÇÃO, Ivonelia. Ciência, tecnologia e educação. In: BRITO, Glaúcia; PURIFICAÇÃO, Ivonelia. **Educação e Novas Tecnologias – um repensar.** São Paulo: IBPEX, 2006.p.(21)-(33). Disponivel em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/4243/7233>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

CABRAL, Fábia Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivan; RAMOS, Rosângela Mancini. **Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-863X2004000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 de setembro de 2020

COSTA, M. C. C; ARAÚJO-JÚNIOR, J. S. **O uso de aplicativos digitais e a atuação estratégica dos aprendizes de língua espanhola.** Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/viewFile/10199/5936>> Acesso em: 28 setembro 2020.

DORIGONI, Gilza; Maria Leite, SILVA, JC da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar.** Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf > Acesso em 24 setembro 2020.

GORETT, R. Márcia; CARVALHO, B. Letícia. **Educação e tecnologia: o telefone celular como recurso de aprendizagem**. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71535318003>>. Acesso em: 24 setembro de 2020.

MEDEIROS, Bárbara Simões de. **As estratégias de aprendizagem de língua estrangeira e sua importância no processo de autonomia do aluno**. Disponível em: <https://www.academia.edu/6360228/AS\_ESTRATEGIAS\_DE\_APRENDIZAGEM\_DE\_LINGUA\_ESTRANGEIRA> Acesso em 25 setembro 2020.

OLIVEIRA, S., CARDOSO, E. Novas perspectivas no ensino da língua Inglesa: blogues e podcasts.In:OLIVEIRA, S., CARDOSO, E. **Educação, Formação & Tecnologias**. Disponível em: <<http://www.eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/66/55>>. Acesso em: 24 setembro. 2020.

O’MALEY, J.M. & CHAMOT. **Learning Strategies in Second Language Acquisition.** Cambridge University Press, Cambridge, U.K. A.U., 1990. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3586954?seq=1> Acesso em: 25 de set de 2020.

OXFORD, R, L. Language learning styles and strategies: An overview. Gala, Boston: 2003. Disponível em: <https://web.ntpu.edu.tw/~language/workshop/read2.pdf> Acesso em: 25 de set 2020.

RUIZ, M. R.; GARCÍA, E. **Las estrategias de aprendizaje y sus particularidades en lenguas extranjeras.** Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/965Rodriguez.PDF> Acesso em 25 setembro 2020.

SILVA, D. C. A; CARNIELLO, Andreia; CARNIELLO, Adriana. **Flashcards virtuais- técnicas de repetição espaçada aplicada ao apoio na memorização do conteúdo estudado.** Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific\_articles/files/000/000/067/original/Artigo\_Flashcard\_-\_Gest%C3%A3o\_Universit%C3%A1ria.pdf?1423144482> Acesso em 25 setembro 2020.

TIRLONI, L. P; Rammé, V. **Tandem, autoavaliação e a autonomia na aprendizagem de línguas estrangeiras.** Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-18132015000300003&lng=pt&tlng=pt> Acesso em 26 setembro 2020.